



# Voz de Marinhas

ANO I • N.º 5 • DEZEMBRO - 1994 • DIRECTOR: MANUEL ENES ABREU • DIRECTOR-ADJUNTO: JOSÉ MARIA VIEITAS DE AMORIM • MENSAL • Fundado em 1994 • Preço 70\$00

## Editorial

### NATAL... Tempo de paz, tempo de amor

É com este espírito que a Igreja Católica celebra o Natal. O calendário litúrgico comemora o nascimento de Jesus em Belém. Fica completa a "Sagrada Família" e por isso, esta é também a festa da família, que à semelhança da família de Belém se reúne nesta quadra à volta do sentimento do amor e da amizade, que está simbolizado na troca de presentes. É uma festa sem foguetes nem bandas de música (a única) mas cheia de significado para os Homens de Boa Vontade.

E a propósito de presentes, aqui fica um alerta. Não deixemos que a sociedade de consumo transforme o Natal num mero negócio e nos faça esquecer o espírito natalício. Que os presentes sejam um acto simbólico e não o acto principal desse dia.

Aqui também vai uma palavra para que não esqueçamos os povos que, vítimas da ambição dos países ricos, sofrem os horrores da guerra e da fome e, por isso não tiveram Natal.

Em jeito de conclusão aqui deixo uma mensagem, que seja Natal todos os dias e que cada letra dessa palavra mágica tenha para cada um de nós um significado profundo:

- Nascimento (vida nova)
- Amor
- Tolerância
- Amizade
- Liberdade

E nos faça esquecer outras tantas como: guerra, ódio, fome, injustiça, intolerância, droga, corrupção, prisão.

Manuel Abreu

## Entrevista com o Pároco de Marinhas

Padre Avelino Marques Peres Filipe



Esta entrevista ao Sr. Reverendo Padre Avelino Filipe, pároco da freguesia de Marinhas, teve como principal objectivo o podermos trocar umas pequenas opiniões acerca dos acontecimentos que em nosso entender serão os mais relevantes da actualidade. Naturalmente que muita coisa ficará por perguntar, bem como por responder, contudo, também não foi nosso interesse esgotar nesta entrevista todas as curiosidades e ou dúvidas que cada um terá, não só porque seria impossível, mas também porque apesar de ser a primeira, ela não será concerteza a última.

VER PÁG. 3

*Desejando que esta  
Quadra Festiva seja  
Plena de Felicidade  
e Alegria,  
"Voz de Marinhas"  
apresenta, para si  
e para toda a família, os  
nossos melhores e mais  
cordiais cumprimentos.*



## Os Moínhos de Marinhas



Moínhos da Abelheira,  
in illo tempore.

Eh, velho Risco! levanta-te do pó do túmulo, para dizeres., aos marinhenses de agora, que no teu tempo é que era!

VER PÁG. 8



**MAPFRE**  
**SEGUROS**  
Seguros Generales

AGENTE DELEGADO EM ESPOSENDE

— António Amaro —

Telef. 961488 • Fax 961047  
Urbanização A. Zão  
R. José Vieira - Bloco 4 - R/E  
4740 ESPOSENDE

## Festa da Família

Como este número de "Voz de Marinhas" corresponde aos mês de Dezembro, precisamente aquele em que se celebra o Natal de Jesus Cristo, vem muito a propósito, neste ano internacional da Família falar da Festa da Família.

Sabemos que a celebração do Natal de Jesus, desde há muito que é assumida como a festa da família por excelência. Sem dúvida que se trata da melhor ocasião não só para homenagear a mais santa e feliz Família que jamais existiu na face da terra, mas também da família onde nascemos e vivemos.

É por esta razão que vemos todo um movimento fora de série nesta época desde o correio, até às prendas, às viagens, às visitas, aos convívios, etc., etc.

Agradecemos ao Senhor, ter-nos enviado o seu filho para nos libertar e ter-nos achado, na sua família de Nazaré, um modelo de Família a imitar.

Que a efeméride a celebrar nos ajude a conhecer melhor a família que temos e somos, a prestar-lhe a mensagem a que tem direito e nos empenhe torná-la cada vez mais feliz.

Sínodo Diocesano Bracarense começou no domingo (20/11/94) e entende que vai ser uma ótima ocasião para analisarmos melhor a Comunidade Paroquial que somos e o que temos a fazer pelo seu desenvolvimento afim de se tornar para a Família de cada um de nós um apoio eficiente na sua caminhada.

Feliz Natal - Boas Festas.

Avelino Filipe

Por lapso no número anterior não foi publicada a continuação do artigo intitulado "Festa da Família", pelo facto apresentarmos as nossas maiores desculpas, publicando-o agora na íntegra.

## Padre Abílio Cardoso e família sofrem grave acidente

VER PÁG. 5

# Zendinformática

**GABINETE DE APOIO EMPRESARIAL**  
GESTÃO • CONTABILIDADE • FISCALIDADE

Telef./Fax: 962883 — URB. A ZÃO — ESPOSENDE



RESTAURANTE

## Bem Estar

ESPECIALIZADO EM SERVIÇOS DE:

CASAMENTOS - BAPTIZADOS - FESTAS DE ANIVERSÁRIO  
FESTAS CONVÍVIOS - SERVIÇO DE CHURRASCARIA DIÁRIO

RUA 15 DE AGOSTO

• OUTEIRO

• MARINHAS

• TELEF. (053) 961095

• 4740 ESPOSENDE

## MARINHAS DE ANTANHO

## Recordando... Agressão ao Pároco da Freguesia

Escrevemos no último número deste jornal que a proclamação da República veio trazer também às Marinhãs um certo desassossego, sobretudo às pessoas mais empenhadas politicamente, entre as quais se destacava o pároco da freguesia, o Padre Manuel Martins Giesteira. Nos anos subsequentes os antagonismos foram-se agudizando e as opções políticas foram-se extremando. Deses antagonismos continuou a ser figura destacada o dito pároco. Preso, julgado e absolvido, em 1912, da acusação de traição à pátria, por causa das suas simpatias monárquicas, essa ilibação, longe de serenar os ânimos, ainda os veio acirrar mais, e o Padre Giesteira não foi deixado em paz. Assim, no dia 15 de Maio de 1914, tendo-se deslocado a Barcelos, e já de regresso à sua freguesia, deslocando-se a pé de Esposende para as Marinhãs, ao passar no Fanico, saiu-lhe ao caminho o seu adversário político, Eugénio Dinis de Andrade, escrivão da fazenda em Esposende e apoiante fanático dos ideais republicanos de Afonso Costa. Com objecto contundente vibrou-lhe alguns golpes na cabeça, provocando-lhe vários ferimentos e deixando-o bastante combalido. O Padre Giesteira, coberto de sangue, teve de ir curar-se à farmácia Monteiro. Revoltados com tal agressão, os seus correligionários, tanto das Marinhãs, como de Esposende, pretenderam linchar o agressor, mas foram impedidos de levar por diante os seus intentos. Redigiram então, dirigido ao Administrador do Concelho, um manifesto, protestando contra a agressão. Esse manifesto, onde figuravam 500 assinaturas, era do seguinte teor:

"Perante V. Excia., aqui representa a suprema autoridade, vem o povo das Marinhãs e de



Fotografia da antiga igreja, com o respectivo adro, e antiga residência paroquial, ao lado da torre

Esposende, na sua maioria, ordeiramente, mas no cumprimento dum dever, protestar contra o procedimento inaudito deste funcionário da República, que agrediu traiçoeiramente o Ex.mo Padre Giesteira, um homem digno, um verdadeiro amigo do povo. Essa agressão cobarde, de que foi autor o secretário de Finanças, Eugénio de Andrade, um inimigo do povo que há três anos se vê perseguido por tão nefasta personagem, é sintomática e é o fruto de questiúnculas políticas sem valor. A V. Excia., que é um homem de ordem e de carácter, recto e digno, vimos nós pedir para nos servir de intérprete perante o governo, a quem imploramos a imediata saída do agressor para longe desta terra a que ele tanto

mal tem feito, escudado fraudulentamente no nome da República, que só foi feita para trazer ao povo português ordem e trabalho. É ele o seu pior inimigo.

O agredido, o Sr. Padre Giesteira, é odiado por esse homem de nulo valor moral, por ter pelo povo, por todos nós, uma grande dedicação.

Já o agressor, em desempenho fundo, na eleição da junta da paróquia, na ocasião em que tentava desviar da urna os eleitores, com grande, com manifesto desprezo pela lei, entrou armado, na assembleia, dum revólver e ofendeu ali, por palavras, o Sr. Padre Giesteira e provocou-o. E se não o agrediu, nessa ocasião, foi por temer a justiça popular, que seria infalível. E para isto

veio de Esposende às Marinhãs!...

Dos factos de agora tem V. Excia. pleno conhecimento. E nós que sabemos que V. Excia. tem pela lei o grande respeito que por ela têm todos os homens de carácter, esperamos também conseguir que seja nosso intérprete perante o Ex.mo ministro, para que este concelho fique livre para sempre, e desde já, do desordeiro secretário de finanças que traz alvoroçado e em constante sobressalto todo o povo destas terras.

E este povo, que não é só das Marinhãs e que tem aqui representantes de todo o concelho, deseja ordem e tranquilidade; e essa só poderá advir depois de retirados os elementos provocadores. E isto para bem da Pátria e das instituições.

V. Excia. prestará à República um alto serviço informando-a condignamente do procedimento desse funcionário.

Respeitosamente, Ex.mo Senhor, nós vamos retirar e levamos a esperança que ao nosso pedido V. Excia. dispensará toda a sua valiosa protecção. E este povo bendirá o nome daquele que o livrar desse negro pesadelo, Justiça para a nossa causa! O Povo".

Vemos por aqui quão exacerbados andava, os antagonismos políticos. Esta foi a tomada de posição dos correligionários do Padre Giesteira face à agressão de que fora vítima. Af se afirma ser ele "um homem digno" e um "verdadeiro amigo do povo", enquanto que os "outros" eram tidos por "elementos provocadores". Qual foi a reacção dos seus adversários políticos e em que conceito eles tinham o pároco das Marinhãs é coisa que veremos no próximo número deste jornal.

Dr. Anselmo Américo Monteiro

## Novas recordações da infância e da juventude

1. O meu amigo e aparentado Padre Crisóstomo Monteiro, inserindo no antepenúltimo número deste Mensário um artigo subordinado ao tema "Mar e Marinhãs, amigas e vizinhas", forneceu-me, de certo modo, assunto para a produção deste escrito que, como é natural, persegue objectivos bem diversos.

S. Bartolomeu do Mar confina, pelo sul, com Marinhãs através do seu lugar de Rio de Moinhos estando, na verdade, as duas freguesias umbilicalmente ligadas de uma forma quase indestrutível não só pela boa vizinhança como também pelos costumes, pelas tradições e por toda uma alma comum.

Constitui um povoado já bastante antigo, aparecendo a sua primeira referência escrita em 1220 com a designação de S. Bartolomeu de Vila de Atam, passando depois a chamar-se S. Bartolomeu de Marinhãs (atente-se que, nesse tempo, as duas localidades só se distinguem pelo respectivo orago) e, por último, S. Bartolomeu do Mar, toponímico conservado até ao presente.

2. Freguesia predominantemente rural e de pequena dimensão territorial e populacional, tem conhecido um certo desenvolvimento nos últimos anos, ainda que insuficiente.

Possuidora de uma praia com um areal muito alvo e extenso e frequentada em épocas estivais sobretudo pelas classes menos possidentes, a povoação é detentora de algumas especificidades que a tornam sobremodo conhecida como, entre outras, a apanha do sargacho e as festividades em honra de S. Bartolomeu, o seu padroeiro.

Como filho mais notável de Mar avulta o renomado jornalista e escritor - António Rodrigues Sampaio - 1806-1888 -, foi ministro do Reino e um fogoso lutador pelas ideias liberais em contraposição com o absolutismo dos miguelistas.

Qualquer destes temas - apanha do sargacho, romaria a S. Bartolomeu e António Rodrigues Sampaio - serviria para a produção de longos escritos mas não é esse o meu objectivo e, por outro lado, não pretendo invadir temas já tratados por um amigo que, sendo crisóstomo, também o é quase necessariamente, crisólogo.

3. Em primeiro lugar queria deter-me sobre o autêntico estendal de inválidos e de doentes de toda a espécie que, nas romarias a S.

Bartolomeu dos anos 30 a 70, pejavam ambas as margens do caminho municipal conducente à praia de Mar, sinal inequívoco das péssimas condições de vida existentes ao tempo.

Era um espectáculo verdadeiramente arrepiante e dantesco, perante o qual só os corações mais empedernidos poderiam quedar-se indiferentes ou insensíveis.

Aqui e acolá, sem qualquer ordem estabelecida, alguns cancerosos exibiam tumores que haviam comido já parte das suas carnes e tecidos, clamando a sua desgraça e a inevitabilidade de uma morte próxima e pedindo socorro para os derradeiros dias das suas vidas.

Mais além, intervalados, os epiléticos revolviam-se em violentas convulsões e perdas temporárias de sentidos, espumavam bocalmente e, embora com perturbações das funções cerebrais ou sensoriais, estendiam a mão à caridade.

Tuberculosos ou tísicos, portadores do bacilo de Kock, ao tempo ainda incurável, tossiam violentamente e, escarrando sangue e pus, gritavam em altos berros o seu apelo à comiserção pública.

Com deficiências parciais ou totais, os paralíticos, orgânicos ou histéricos, constituíam uma representação numerosa e, em brados lancinantes, impetravam a solidariedade dosromeiros.

Os portadores de gota ou gotosos revelavam acessos e ataques agudos e apelavam igualmente à caridade pública.

Os estropiados chamavam a atenção para a perda dos seus órgãos superiores ou inferiores, recomendando-se, outrossim, à generosidade dos peregrinos.

Continua na pág. 6

## Ficha Técnica

## Voz de Marinhãs

MENSAL

Propriedade

Sociedade Editora Voz de Marinhãs, Lda.  
SEDE: Marinhãs

Registo N.º 00630/94

Depósito Legal N.º 84513

Corpo Redactorial

Manuel Enes de Abreu  
José Maria Vieitas de Amorim

Colaboradores

Pe. Avelino Marques Peres Filipe  
Dr. José Luís Correia de Azevedo  
Dr. Anselmo Américo Monteiro  
Pe. Crisóstomo Monteiro  
Joaquim Gonçalves Enes  
Aparício Calheiros Maranhão  
Gaspar Capitão Nóvoa  
José Maria Losa Esteves  
João António Costa Gomes  
Aurélio Mariz Neiva  
Querubim Carneiro Areias  
Rosa Maria Coutinho  
José Sampaio Azevedo  
Anabela Guimarães Martins do Pilar  
Professoras das Escolas Primárias  
Núcleo de Marinhãs da Cruz Vermelha  
CNE - Agrupamento 813 - Marinhãs

Composição/Impressão

Grafibraga - Artes Gráficas, Lda.  
Telef. 20802 - 4700 Braga

## NÓVOA &amp; NÓVOA, LDA.

OFICINA DE CANTARIAS - GRANITOS E MÁRMORES • Todos os Tipos de Fogões de Sala em Pedra

Deseja a todos os seus clientes e colaboradores um Natal Feliz e um Ano Novo cheio de prosperidades

Lugar do Bouro - Gandra (Estrada Esposende - Barcelos) • Telef. 961947 • 4740 ESPOSENDE

## Auto Peças Usadas

P/ automóveis e camiões de António Barbosa de Lemos

ASSISTÊNCIA DE PRONTO SOCORRO (24 HORAS PERMANENTE)

Deseja a todos os seus clientes e colaboradores um Natal Feliz e um Ano Novo cheio de prosperidades

Bouro - Gandra  
4740 ESPOSENDE

Residência 961719/964219  
Sucata 963689  
Telemóvel 0931 523247

# Entrevista com o Pároco de Marinhas

## Padre Avelino Marques Peres Filipe

*Voz de Marinhas - Nunca pensou, nem por uma só vez, que estar há mais de vinte e cinco anos nas Marinhas já era tempo de mais.*

**Pe. Avelino** - Quando vim para aqui em Agosto de 1962 nunca pensei estar tanto tempo. É certo que o canon 522 do Direito Canónico afirma: "importa que o Pároco goze de estabilidade e por isso seja nomeado por tempo indeterminado; só pode ser nomeado pelo Bispo diocesano por um prazo determinado se isto tiver sido admitido pela Conferência Episcopal mediante decreto - ora a Conferência Episcopal Portuguesa determinou que os Párcos sejam nomeados pelo período de cinco anos, mas tal nomeação pode ser renovada automaticamente por novo quinquénio.

O canon 1741 também enumera as causas pelas quais o Pároco pode ser legitimamente removido da paróquia. Não as enumero para não ser longo.

Ora, quanto ao canon 522 - tem-se observado em relação à minha pessoa por vontade do Sr. Arcebispo; quanto ao canon 1741 - que refere as causas do afastamento, graças a Deus, também não se têm verificado no meu caso. Bem sei que 32 anos na mesma paróquia é bastante tempo, mas como não pedi para vir para aqui, aceitei a minha nomeação como coadjutor do saudoso sr. **Pe. Cubelo a quem servi durante 9 anos da melhor forma e ainda mereço a confiança** do meu Prelado e vou tendo capacidade (julgo eu) para desempenhar a minha missão, vou estando.

No entanto se o meu Bispo determinar outra coisa, ou eu notar que já não tenho capacidade para esta missão, ou notar que já estou a mais na freguesia serei eu - o primeiro a avançar para pedir ao Sr. Arcebispo outro lugar.

A minha preocupação foi sempre esta; servir o Povo de Deus (Igreja) e não servir-me da Igreja, por questões económicas, pois neste caso nunca teria sido sacerdote.

**V.M.** - *Principalmente no Verão com a chegada dos nossos terrâneos emigrantes é notória a falta de espaço como por exemplo: estacionamento à volta da Igreja para acomodar toda a gente, bem como o arranjo envolvente. Na sua opinião qual a solução?*

**P. A.** - Relativamente ao problema do estacionamento no local de mais significado e convergência paroquial que é a Igreja Matriz - tenho a dizer que é de facto um problema sério e a pedir urgente solução.

Não duvido da dificuldade em o resolver, mas a autarquia local em colaboração com os particulares e também com a Comissão Fabriqueira deviam dar as mãos e algo fazer! No meu entender julgo que a abertura duma nova rua em direcção ao norte e talvez um pouco do Passal devidamente preparado para ser utilizado nos dias de mais afluência seria uma solução razoável.

**V.M.** - *Ainda recentemente demonstrou o seu desejo de ver continuada a Rua de S. Miguel até à parte Norte da freguesia. Porquê?*

**P. A.** - Sim, como disse na resposta anterior abrir uma rua em direcção ao norte na sequência da Rua de S. Miguel não só aumentaria o espaço do estacionamento, mas sobretudo iria resolver um grande problema local que era afastar da estrada N 13 as pessoas que têm de se deslocar para o norte, mormente, Rio de Moinhos a quando das deslocações à Igreja, sobretudo nas ocasiões de funerais, casamentos, futebol, etc..

**V.M.** - *De vez em quando comenta-se que ao padre só deveria unicamente estar reservado o papel que directamente se relacionasse com a Igreja. É desta opinião, ou pelo contrário acha que o papel do padre é também tudo aquilo que diga respeito à sua freguesia?*

**P. A.** - Embora haja as pessoas a defenderem essa tese (o Padre só no templo e na sacristia), uns por um motivo, outros por outro - entendo que a missão do sacerdote deve ser essencialmente espiritual e pastoral mas também social.

O sacerdote (mormente o Pároco) não deve ficar

indiferente ao que acontece na sua freguesia e se relaciona com o ser humano. Já S. Paulo dizia aos cristãos de então: devemos rir com os que se riem e chorar com os que choram. Se Cristo veio salvar o "homem" e não só a alma - o sacerdote também deve ocupar-se do bem estar social dos seus paroquianos em todas as vertentes da sua existência. Como ficar tranquilo no templo se sabe que há pessoas que não têm uma casa digna para viver; estão desempregadas; não dispõem de locais para acolher os mais pequeninos e os velhos, se há drogados e marginais, porque não há locais para os jovens se distraírem, etc., etc..

É certo que não deve invadir as áreas que a outros dizem respeito, mas tem o dever de denunciar o que está mal, e de ajudar estimulando os que trabalham e precisam de apoio.

**V.M.** - *Embora em fase de estudo, estão previstas obras na Igreja e no salão. Quer ter a bondade de nos esclarecer, a nós e a toda a freguesia quais?*

**P. A.** - Quanto às obras a realizar no salão do Centro Paroquial posso adiantar que já foi entregue a execução do restauro do tecto, do palco, etc., o que vai custar à volta de 5.000 contos, esperamos que estejam prontas no fim do mês de Janeiro, para a Visita Pastoral do Sr. Bispo D. Carlos.

Relativamente à Igreja, além dos altares laterais que já estão praticamente concluídos, agora pretende-se arranjar e ampliar as sacristias não só por uma questão de conservação e asseio, mas também de funcionalidade.

Prevê-se na parte posterior da Igreja, uma sacristia, uma sala para as Confrarias, um quarto para arrumos, uma casa de banho e um auditório, que poderá servir de câmara ardente no caso de alguém querer trazer os seus entes falecidos para a Igreja enquanto aguarda a hora das exéquias.

Além deste projecto de obra em relação às sacristias também se está a pensar em substituir o lambrim interior de azulejo por granito almofadado, assim como substituir os aros dos arcos da parte norte que são de massa por granito. Finalmente também se pretende transferir a Pia Baptismal para a capela de N. Senhor dos Passos e este iria para o lugar da mesma, fazendo-se a adaptação que se impõe. Se houver dinheiro também se computadorizará o toque dos sinos como já têm os de Mar, etc..

**V.M.** - *Debateu-se em tempos a existência de tantas festas nas Marinhas, contudo essas continuaram a fazer-se e, ainda se acrescentou mais a do Padroeiro S. Miguel. Ainda é da opinião que só se deveria fazer uma única festa na freguesia.*

**P. A.** - Sim, sou da opinião que houvesse uma Festa verdadeiramente Paroquial capaz de reunir todos os Marinhenses e os seus amigos. Mas essa festa devia ter um programa muito bem elaborado, diversificado que despertasse interesse aos de cá e aos de fora.

No entanto, cada capela devia ter a novena em honra do seu patrono e uma festa simples para dar ocasião a que se cumpram as promessas e se intensifique a Fé, a devoção e o culto. Desta forma podia evitar-se grandes despesas e sacrifícios aos Festeiros (Comissões) e aos fiéis. Quanto ao S. Miguel, se é o Padroeiro da Paróquia e todos os lugares veneram o seu Patrono, porque não fazer o mesmo em relação àquele que o é de toda a Comunidade Paroquial?

Pergunto: porque não concentrar a nossa atenção na pessoa de S. Miguel, no caso de um termos a tal festa, como dimensão Paroquial?

**V.M.** - *Existem hoje padres a passar por graves problemas de subsistência, pelo que a Igreja pondera seriamente se a atribuição de um salário mensal não*



*seria uma forma mais justa de compensar os que prestam serviços em paróquias mais carenciadas. Quer comentar?*

**P. A.** - Isso é verdade, mas graças a Deus e mercê da boa vontade duns tantos, estas situações vão se resolvendo.

Quanto ao salário mensal, acho bem, mas que, se tenha em conta: a) se o Pároco vive só da Paróquia e para a Paróquia; b) a despesa que o Pároco tem para servir o seu povo (há paróquias que dão mais trabalho e mais despesas que outras); c) que os fiéis se mentalizem que a partilha dos bens materiais pelos que precisam é um modo muito concreto de testemunhar a fé.

**V.M.** - *Não acha que edifícios como o salão, a Igreja, etc. ao serem património da diocese e estarem sobre uma jurisdição deveria ser Ela a fazer a sua manutenção, construção ou remodelação como faz o Estado com os edifícios públicos como escolas, tribunais, jardins, etc.!*

**P. A.** - Em muitos casos infelizmente assim tem acontecido, é a Igreja que constrói e conserva os lugares de culto. Mas quem é a Igreja? Não somos nós cidadãos que também fazemos parte da sociedade civil? Se fazemos parte da sociedade civil e como tal pagamos os nossos impostos para desfrutarmos dos serviços que nos fazem falta como: o serviço da instrução, saúde, desporto, lazer, defesa, etc., etc., pergunto - não teremos direito como cidadãos a usufruir espaços e estruturas sociais - Igrejas, Salões, centros, etc. para cultivarmos os valores do Espírito como é o que se relaciona com a Religião e Formação Evangélica?

Será que o homem é só matéria? Fazem-se escolas, hospitais, centros de saúde, estádios, ginásios, poli-desportivos, etc., etc., porque não construir Igrejas e Salões para servir o cidadão na sua dimensão espiritual! Não acham que é discriminar os cidadãos? Vai toda a gente ao futebol? Vai toda a gente para os Liceus? Vai toda a gente às piscinas, etc., etc.. Mas se para esses se fazem as estruturas sociais, porque não criar de igual modo para os outros e até para esses mesmos as de origem espiritual.

**V.M.** - *O Natal é por excelência a festa da família. 1994 como o Sr. Pe. Avelino vem escrevendo neste Jornal foi determinado pela ONU o "Ano Internacional da Família". Este foi um dos motivos principais que nos levaram a ter esta troca de opiniões com o Sr. Reitor. Alguém disse que a família era o pilar da sociedade. E a "família marinhense" como está?*

**P. A.** - Entendo que a família marinhense está bem, mas mesmo sabendo que o óptimo é inimigo do bom, gostaria de ver a nossa família marinhense mais unida e empenhada na solução dos seus reais problemas. Sei que todos temos direito à diferença, à opção política, clubista, ou até religiosa, etc., mas no meu entender parece-me que em determinados momentos devíamos pôr de lado "certas coisas" mais do nosso gosto pessoal, para apostarmos no global, no nosso comunitário.

Quanto mais unidos, mais fortes, mais eficientes. Há, graças a Deus, muitos sinais de comunhão, de colaboração, mas mesmo assim, acho que podemos de mãos dadas fazer muito mais e muito melhor. E, se o fizermos, isso fica-nos bem, todos lucramos e os que vierem agradecerão.

Em relação à família continua a dizer que é o maior investimento que se deve fazer. Não duvidamos; quanto melhor prepararmos os jovens para constituir sua família, melhor será para eles, para nós e para os outros. Daí que todo o esforço da Família, Escola e Igreja nesta área nunca serão de mais perante problema tão importante.

**V.M.** - *1995 serão o "Dia Internacional da Mulher" alguma mensagem?*

**P. A.** - É curioso! Depois do Ano Internacional da família, vem o Ano Internacional da Mulher. Isto é um autêntico desafio, pois se durante este ano se falou tanto da família e toda a gente acaba por concluir quanto melhor for a família melhor será a sociedade e mais felizes serão os seus componentes, neste ano dedicado à mulher quer-se alertar a sociedade que todo o trabalho desenvolvido em prol da família só terá continuidade se a mulher estiver bem situada na sua missão.

Por isso, o que mais desejo é que toda a mulher procure conhecer cada vez melhor aquilo que é, a dignidade que tem, a importância da sua missão; em primeiro lugar na família e depois na sociedade.

**Que todas as jovens se preparem convenientemente para a sua missão de autênticas mulheres.**

**V.M.** - *Uma mensagem de Natal e Ano Novo?*

**P. A.** - O Natal é sem dúvida a festa que mais nos enche a alma de "encanto". Vermos o Filho de Deus fazer-se homem para todos nos salvar e isto por meio duma família - leva-nos a concluir que Deus tem um apreço extraordinário pela Família. Através deste gesto tão simpático está a dizer-nos que a nossa felicidade, a nossa realização começa e continua pela vida fora através da família - se queremos salvar o homem e tornar melhor a sociedade devemos investir na família, e evitar tudo quanto vai contra a família. Neste Natal de 94, agradeçamos mais uma vez ao Eterno Pai, o Filho que nos enviou, a família humana, que o acolheu e a nossa de que fazemos parte. Que o Menino Deus abençoe a nossa família e que dê a todas as outras o que mais precisam para que sejam felizes.

**Que faça compreender aos nossos jovens que devem preparar-se convenientemente para constituir uma família digna,** pois a sua felicidade e a dos seus passa por aí. Que o Menino Jesus abençoe as nossas crianças, para que o seu futuro seja belo, abençoe os nossos emigrantes para que a distância que nos separa seja menos penosa e sejam resolvidos o mais cedo possível os seus problemas.

Que o Menino Jesus abençoe os nossos doentes, o sector da comunidade de que lhe é mais querida, pois são aqueles que se situam mais próximos d'Ele como redentor. Que o menino Jesus abençoe os nossos políticos para que sejam fiéis aos compromissos assumidos e sejam construtores do progresso e bem estar daqueles que representam.

**V.M.** - *Hoje em dia fala-se cada vez mais na ordenação de mulheres padres. Qual a sua opinião?*

**P. A.** - Relativamente a este assunto sou da opinião do Santo Padre.

Tenho muita consideração pela Mulher e pela sua missão na família, sociedade e Igreja, mas se Cristo não conferiu essa missão à mulher no seu tempo, nem à própria Mãe e nunca a Igreja durante 20 séculos, adoptou outra praxe é porque, embora reconhecendo a sua dignidade igual à do homem, é porque acha que a mulher tem outros ministérios mesmo dentro da Igreja onde possa realizar-se como crente e com mais eficiência.

**V.M.** - *Fala-se em certas negociações entre a Igreja e a Câmara Municipal acerca de cedências, no sentido de obter um terreno para construir uma Capela no Lugar do Rio. O que se passa concretamente?*

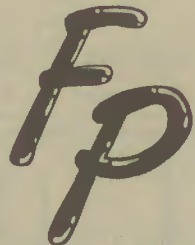
**P. A.** - O que se passa é simples. Sempre foi meu desejo que no lugar do Rio existisse uma Capela ou melhor dito um local de culto onde se pudesse ensinar catequese, fazer reuniões de jovens e celebrar a Santa Missa quando tal se justificasse.

Em face deste desejo secundado por algumas pessoas ali residentes, já no tempo do saudoso Eng.º Lusa Faria, nos dirigimos à Câmara a solicitar a sua ajuda o que infelizmente não aconteceu. Pelo que soube havia gente interessada que tal não acontecesse. Depois no mandato da Sra. Prof. D. Laurentina Torres, mercê dum certo entusiasmo dalguns residentes daquela área (sobretudo de Gui-

Continua na pág. 5



Boas Festas  
Venda de Moradias



Construções Fernando Patrão

MARINHAS • TELEF. 961060 • 4740 ESPOSENDE

Talho Machado

de José Alberto da Cunha Machado

CARNES VERDES, FUMADAS • PRESUNTO CASEIRO DA SERRA

Lugar da Igreja - Marinhas • Telef. 965905 • 4740 ESPOSENDE

## CAMPEONATO NACIONAL DA III DIVISÃO - Série A

## Santa Maria, 1, - F. C. Marinhãs 1

Jogo no Campo na Deveza, em Santa Maria de Galegos (Barcelos).

Árbitro: José Dias (Braga).

MARINHAS: Rui Barbosa; Banana Lufs, Josué e Agostinho; Marcelino (Bruno), Filipe e Octávio; Zé Rodas (Paulão), Paulinho e Paulo Oliveira.

Jogo bem disputado entre duas equipas que usaram sistemas diferentes, enquanto os locais jogaram abertamente ao ataque sem conseguirem ultrapassar com êxito a bem escalonada defensiva do Marinhãs com destaque para Rui Barbosa (uma grande exibição) que jogando em contra ataque, conseguiu num desses lances o golo, aliás um grande golo apontado por Agostinho. O Santa Maria acusou esse golo e acentuou ainda mais o seu domínio, e conseguiram

chegar ao empate através de um "penalty" que só existiu na cabeça do árbitro. O resultado final acaba por ser justo e reflecte aquilo que se passou dentro das quatro linhas, pois se a equipa local se aplicou a fundo, o Marinhãs teve de se contentar em fazer um jogo muito calculista e acima de tudo muito cauteloso, tendo o empate servido as pretensões de ambas as equipas. Quanto ao árbitro desta partida, teve tudo para fazer um bom trabalho mas não o conseguiu. Complicou um jogo fácil de dirigir, dada a exemplar correcção de todos os intervenientes, mas o penalty marcado contra o Marinhãs e que deu o empate ao Santa Maria não existiu. Joel Dias é um bom árbitro, mas neste jogo, teve influência no resultado final prejudicando nitidamente o Marinhãs, com a atitude atrás referida.

## F. C. Marinhãs, 0 - Montalegre, 1

Jogo no Campo de S. Miguel, nas Marinhãs.

Árbitro: Sérgio Pereira (Porto).

MARINHAS: Rui Barbosa; Banana (Marcelino), Ângelo; Alberto e Luís Miguel; Daniel, Paulinho e Zé Rodas; Mário Agostinho e Paulo Oliveira.

Revelando demasiada intranquilidade o Marinhãs acabou por ver goradas com esta derrota os seus objectivos de se aproximar dos primeiros lugares na tabela classificativa, quando aos 26 minutos os visitantes marcaram o único golo do jogo, após uma desatenção da defensiva do Marinhãs de nada valendo o estiramento de Rui Barbosa a tentar evitar o tento. A reacção do Marinhãs a este golo se existiu foi bastante frágil limitando-se a defesa visitante a controlar as investidas dos azuis e brancos, que estiveram mal na concretização. Após a expulsão de um jogador visitante por acumulação de cartões

amarelos, pensou-se que poderia haver nos visitantes quebra psicológica, mas foi precisamente o contrário. Jogando grande parte do tempo de jogo com dez unidades o Montalegre, mesmo assim lutou até à exaustão, na defesa da vitória, apesar do Marinhãs durante toda a segunda parte encurralar o seu antagonista na sua área, o resultado final não se alterou. O Marinhãs principalmente durante a segunda parte, tudo tentou para alterar o rumo dos acontecimentos, mas há que reconhecer, se o Montalegre teve alguma sorte no desfecho da partida o Marinhãs esbarrou na sua própria ineficácia e com a segurança da defesa adversária. A vitória dos visitantes é justa pois mostraram uma equipa mais madura, mais consistente, e muito mais produtiva no ataque onde tem elementos que não esbanjou oportunidades. O trabalho da arbitragem não foi isenta de erros, mas aceita-se.

## Natal 1994

A direcção do FC Marinhãs através do seu departamento de Futebol Sénior, festejou a quadra natalícia com um jantar, oferecido aos elementos que compõem o plantel sénior. Ao acontecimento estiveram presentes o Presidente da Assembleia Geral reverendo Padre Aveilino Marques Peres Filipe assim como a restante direcção, e todos os elementos que compõem a equipa marinhense.

Foram momentos de boa disposição e de confraternização que serviu para unir ainda mais quer a Direcção quer os jogadores. Houve troca de lembranças entre todos os jogadores, e no final do jantar, usou da

palavra o Presidente da Assembleia Geral que apelou à união entre todos os jogadores, não esquecendo as suas famílias, que com o seu brio e dignidade engrandeceram o nome do FC Marinhãs e da sua comunidade. Também usaram da palavra o Presidente da Direcção e Vice-Presidente, respectivamente José do Pilar Patrão e António Areias Marques, que enaltecem a grande dignidade da equipa técnica e dos jogadores que compõem este plantel. Aos associados e simpatizantes do FC Marinhãs assim como a toda a população das Marinhãs o correspondente desportivo deste jornal deseja a todos um Próspero e Feliz Ano de 1995.

## Futebol Juvenil do F.C. Marinhãs

Com os campeonatos parados desde 12 de Dezembro as equipas jovens do Marinhãs continuam a trabalhar para regressar às competições em 8 de Janeiro de 1995



Iniciados do FC Marinhãs (94/95)



Infantis do FC Marinhãs (94/95)

## CLASSIFICAÇÃO - INICIADOS

	J	V	E	D	FC	P
Gil Vicente	6	5	1	0	29-1	11
Santa Maria	6	4	1	1	10-2	9
Apúlia	6	3	1	2	10-7	7
MARINHAS	6	3	0	3	17-9	6
Famalicao	6	3	0	3	15-10	6
Esposende	6	3	0	3	8-19	6
S. Veríssimo	6	1	1	4	4-14	3
Forjães	6	0	0	6	0-31	0

## CLASSIFICAÇÃO - INFANTIS

	J	V	E	D	FC	P
Gil Vicente	7	7	0	0	64-1	14
MARINHAS	7	5	1	1	21-7	11
Santa Maria	7	4	1	2	17-7	9
São Vicente	7	3	0	4	14-16	6
Esposende	7	1	0	6	6-37	2
Est. Faro	7	0	0	7	0-54	0

## CLASSIFICAÇÃO - JUNIORES

	J	V	E	D	FC	P
Amares	13	10	3	0	25-8	23
Pevidém	14	10	2	2	27-7	22
Torcatense	14	9	2	3	31-14	20
Fafe	14	8	4	2	28-13	20
MARINHAS	13	0	1	0	32-15	19
Esposende	14	7	2	5	20-16	16
Santa Maria	14	8	2	6	18-18	14
Briteiros	13	6	2	5	17-19	14
Taipas	13	5	2	8	17-12	13
Serzedelo	14	8	2	7	20-28	12
Ginásio da Sé	14	4	3	7	14-23	11
Maximínense	14	3	4	7	16-27	10
Realense	14	3	4	7	8-25	10
Á. Graça	11	3	3	5	13-20	9
Nogueirense	13	2	4	7	10-22	8
Vilaverdense	14	3	2	9	11-26	8
Celeirós	14	2	3	9	17-25	7
Andorinhãs	12	3	1	8	10-22	7

## CLASSIFICAÇÃO - JUVENIS

	J	V	E	D	FC	P
Famalicao	8	7	1	0	33-2	15
Gil Vicente	8	6	2	0	47-4	14
Merelinense	7	5	1	1	15-7	11
Santa Maria	7	4	1	2	13-11	9
Marinhãs	7	4	0	3	21-13	8
S. P. Arcos	8	3	1	4	16-17	7
Prado	7	3	0	4	7-13	6
Brufense	7	3	0	4	9-25	6
Alvelos	7	1	3	3	11-14	5
Andorinhãs	8	2	0	6	11-19	4
Lousado	7	1	1	5	4-30	3
Esposende	7	0	0	7	5-37	0

**PAVIALEX**

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO  
REVESTIMENTO - ISOLAMENTOS

Boas Festas

Rua Vasco da Gama, Terraços Vasco da Gama, Entrada A • Tel. 961858 • 4740 ESPOSENDE

Sociedade de Revestimentos e Isolamentos, Lda.

DISTRIBUIDOR "TEAIS"

FORNECIMENTO E APLICAÇÃO DE:

Soalhos, Parquet, Vinílico, Corticite, Alcatifa  
Revestimento Marmoritado e Pintura de Pavimentos Industriais

**TNTF**

Empresa de Contabilidade de Braga, Lda.

Aurélio Neiva

ESCRITÓRIO:

Av. Valentim Ribeiro - Urb. A. Zão - Ent. 2 - Bloco A3 - 1.º Dto • Tel. 961680 • 4740 ESPOSENDE

Rua Araújo Carandá, 154 • Tel. 611166 • 4700 BRAGA

RESID.: R. José Inácio Areias, Outeiro - Marinhãs • Tel. 964545 • 4740 ESPOSENDE

**Serralharia**

**do Moinho**

de Eduardo Ribeiro Capitão

Goios - Marinhãs • Telef. 961066 • 4740 ESPOSENDE

**AMI**  
AG.ª MARINHO

Marinho P. Carneiro

MEDIADOR IMOBILIÁRIO (Licença n.º 458 - AMI)

COMPRAS - VENDAS - ARRENDAMENTOS - AVALIAÇÕES - TRESPASSES

Av. Valentim Ribeiro • Tel 961117 • Fax 964233 • 4740 ESPOSENDE

Raul Laranjeira da Silva Meira

**CONSTRUÇÃO CIVIL**

COM BONS ACABAMENTOS

Lugar do Monte - Marinhãs • Telef. 963647 • 4740 ESPOSENDE

# Entrevista com o Pároco de Marinhãs

Continuação da 3.ª pág.

marães, Fafe) que vivamente desejavam a celebração da Santa Missa sobretudo nos meses de verão, o assunto tomou-se a avivar, mas não se foi além do desejo. Com a presente autarquia o assunto está em análise e tudo leva a crer que o terreno será disponibilizado para tal e que a obra mais cedo ou mais tarde será construída. Seria óptimo que não se ditasse o prazo, pois amanhã talvez já seja tarde.

**V.M.** - É do conhecimento do Sr. Reitor que algumas Comissões de Festas não entregam as quantias sobranes das mesmas, retendo-as até ao seu novo mandato, o que por vezes acontece passados quatro anos, em vez de as entregarem por exemplo, para obras de manutenção das respectivas Capelas?

**P. A.** - Sei que isso é verdade, mas está mal pois vai contra o que determina a legislação da Igreja, uma vez que são festas religiosas e incluem quantias recolhidas de votos e ex-votos aos santos.

**V.M.** - Assistimos muitas vezes à dispersão das forças importantes da nossa terra (lobies) no relacionamento político/administrativo e a Igreja. Não sente pontualmente talvez, o dever de intervir no sentido de tornar-se no elo de ligação entre as diversas Instituições, a fim de consertar esforços para maiores e melhores interesses para Marinhãs. Tem-no efectivamente feito?

**P. A.** - Sem dúvida que é sempre com certa mágoa que vejo alguém a distanciar-se da comunidade, seja a que título for, pois o que sempre mais desejei na minha vida de Pároco foi ver a Paróquia como uma grande família onde todos se sentissem bem e todos se empenhassem pelo bem dos outros. É próprio do ser humano por vezes acentuar demasiadamente a sua personalidade e então para evitar conflitos "ausentam-se".

Lamento imenso que tal aconteça e posso dizer que algo tenha feito, embora talvez não tanto quando devia, mas confesso o meu pecado de não ter feito mais é porque receio magoar as pessoas com o meu modo de ser.

**V.M.** - As pessoas com quem o Sr. Reitor se aconselha são as melhores, isto é; foram por si escolhidas, ou são as possíveis?

**P. A.** - Relativamente às pessoas que me "aconselham", tenho a dizer que não sei se são as melhores ou

não, pois não me sinto com capacidade para julgar quem quer que seja. No entanto, afirmo que estou satisfeito com a colaboração prestada, são pessoas dalgum modo empenhadas e desejosas de bem servir a comunidade.

Relativamente a serem escolhidas por mim tenho a dizer, todos os membros directivos dos diversos serviços paroquiais são eleitos pelos grupos que representam e geralmente com votação secreta. Os membros do Conselho Pastoral e Económico (Fabriqueira) todos eles foram escolhidos pelas bases.

**V.M.** - Sucintamente é capaz de enumerar os diversos movimentos existentes nas Marinhãs que directamente estão ligados à Igreja?

**P. A.** - Graças a Deus, temos alguns além das Confrarias do Smo. Sacramento, das Almas e Apostolado da Oração (estas já centenárias), temos: Movimento dos Cursos de Cristandade, Legião de Maria (vários grupos), ACR (Acção católica) - adultos e pré-jovens, Escuteiros, Jovens em Caminhada, Jovens sem Fronteiras, grupos Bíblicos, MEV (viúvas), GEN (poucos), Cruzados de Fátima, LISAM, CPM, Conferência Vicentina.

**V.M.** - Na quadra de Natal assistiu-se a diversas festas promovidas pelos jovens de Marinhãs nas quais o Sr. Pe. Avelino também participou, "tira o chapéu" aos nossos jovens?

**P. A.** - Tiro o chapéu (por acaso até comprei um há dias) e com muito gosto. Graças a Deus temos uns bons grupos de jovens. Nós, os adultos façamos tudo quanto nos seja possível para sermos dignos deles e para que eles nos dignifiquem.

**V.M.** - Que argumentos teria para convencer um jovem a entrar para o Seminário?

**P. A.** - O problema é muito delicado, pois entra-se numa área muito íntima do ser humano, que é a vocação - que por sua vez é dom de Deus.

Portanto, a primeira coisa a dizer-lhe seria: a) se alguma vez pôs a si mesmo a questão da sua vocação; b) depois far-lhe-ia ver que a melhor forma de obtermos a nossa felicidade é estarmos no caminho certo; c) que ser sacerdote é uma graça muito grande para ele, para a família, para a Igreja e até para a sociedade; d) que se deseja ser feliz e é amando e servindo os outros que tal acontece,

o sacerdócio ministerial é aquele que mais oportunidades lhe dará no seu dia a dia; e) dar-lhe-ia o testemunho da minha alegria e felicidade de ser sacerdote há 32 anos sem nunca me ter arrependido de o ser.

**V.M.** - O que propõe a um leigo que queira participar e colaborar com a Igreja a nível paroquial?

**P. A.** - Que veja as qualidades que possui, e que, como cristão deve por a render esses talentos que lhe foram dados para com eles louvar a Deus servindo os outros.

Que venha servir, pois assim como na nossa família natural só trabalhando todos é que a família será feliz e se desenvolve, também a comunidade paroquial como família - Povo de Deus - será tanto mais aquilo que Deus quer e os homens esperam.

**Quanto mais cada um de nós se integrar e trabalhar - a Igreja não é uma agência de serviços ou mercado de coisas religiosas, mais ela será capaz de ser resposta aos nossos problemas e aos dos outros.**

**V.M.** - Acha que tem participado e impulsionado estes movimentos de jovens para que essa realidade seja mais visível, e inclusivé conhecido além Marinhãs?

**P. A.** - Tenho sim, e é com muito gosto que o faço embora por vezes com bastante sacrifício, atendendo ao serviço paroquial.

**Sei perfeitamente que quanta mais formação tiverem os nossos jovens seja a que nível for, mais longe levarão o nome de Marinhãs e dignificarão a sua terra.**

*(Assinatura)*

**N. R.** - Ao Sr. Reitor queremos agradecer publicamente, a disponibilidade e a franqueza com que aceitou a colaborar com o jornal "Voz de Marinhãs". Sabemos o quanto trabalho requer uma freguesia como Marinhãs, por isso entendemos, o sacrifício que certamente fez, para que todos os marinhenses ficassem mais esclarecidos e, em vez de se darem a especulações fúteis, tomassem consciência do muito que ainda há para fazer.

Para si Pe. Avelino e para a sua Exma. Família, apresentamos-lhe os nossos melhores e cordiais cumprimentos e, desejamos-lhe os maiores sucessos ao serviço da comunidade de Marinhãs.



Sr. Reitor com a mais jovem família marinhense

## Padre Abílio Cardoso e família sofrem grave acidente

No dia 22 de Dezembro quando se deslocava no seu carro, uma carrinha Hiace, na companhia de seus pais e alguns familiares, que de propósito viera buscar a Marinhãs, a fim de passarem o Natal em Paris - França, onde como se sabe, o Pe. Abílio Cardoso juntamente com seu irmão Jorge exerce a sua actividade de reitor da Basílica de Nossa Senhora de Fátima, sofreram um grave acidente.

Na localidade de Vitória - Espanha, aproximadamente a 50 kms do Hotel onde iriam pernoitar ao fazer um abrandamento de marcha, foram traídos pelo gelo da estrada o que provocou o despiste e capotamento do veículo, donde resultaria a morte da Sra. Maria Rodrigues Alves que contava 62 anos de idade, mãe do Pe. Abílio e do Jorge Cardoso. Os outros ocupantes apenas tiveram ferimentos ligeiros.

Ao Pe. Abílio e a toda a família em geral "Voz de Marinhãs" apresenta os mais sentidos pêsames.

## TER E SER AMIGO

Para tudo é necessário um amigo, mas nem sempre o sabemos ter, porque não o vemos com o coração, o essencial isso não vemos, ou melhor, não queremos ver.

Para ter um amigo não basta olhá-lo pelo canto do olho e esperar que ele nos diga algo. Um olhar sereno de um amigo alegra-me o coração; creio em ti amigo pois sei que no teu sorriso está a felicidade e a paz; creio no teu olhar espelho do teu bom ser, da tua sinceridade; creio no teu abraço, porque entre os teus braços eu estou em paz e fui acolhida no teu coração; creio na tua expressão, porque sei que o que exprimes é o que queres e esperas.

Senhor cativa-me! Se assim o fizeres a minha vida ficará iluminada para sempre, encontrarei um sentido para a vida que será diferente dos outros todos que sonhei até agora. Cativa-me, tenho imensa necessidade de ti. É tão bom ser cativada por ti; não quero guardar as coisas boas só para mim, quero partilhá-las.

Talvez eu sofra por a minha responsabilidade não crescer, por não saber partilhar, mas não faz mal Senhor, porque sei que estás comigo em todo o interior do meu ser.

Cativa-me Senhor! E eu cativarei os outros, não deixando de te agradecer o dom profundo da amizade que me deste; agradeço-te também o bom que é Ser e Ter amigos, não há nada mais belo!

E vocês tem amigos?  
Sabem ser amigos?

Elaborado pelo 1.º ano de grupo de adolescentes da catequese da paróquia das Marinhãs



### + Maria Rodrigues Alves

#### AGRADECIMENTO

Perante inúmeras manifestações de pesar, surgidas das mais diversas partes, todas elas marcadas pela amizade e pela comunhão na dor que a todos nos envolve, nós, marido, filhos, genros e netos, irmã e demais familiares, queremos dar público testemunho da nossa gratidão.

Afirmamos a certeza de que a morte não destrói o amor que nos unia e desejamos continuar a entender à luz do mistério pascal de Jesus Cristo o acontecimento que nos faz chorar.

*A Família*

## Manuel Pires Penteado & F.ºs, Lda.

**COLOCAÇÃO DE TODO O TIPO DE ESTORES, ALUMÍNIOS E VIDROS**

Lugar de Belinho - Belinho • Telef. 871317 • 4740 ESPOSENDE

## Drogaria Central

*Boas Festas*

*Aires Fernando Silva Martins*

**MATERIAL ELÉCTRICO - ARTIGOS SANITÁRIOS**

**TINTAS - VERNIZES - FERRAGENS**

**MATERIAIS DECORATIVOS**

**PARA INTERIORES E EXTERIORES**

Rua Pe. Francisco Dias Cubelo Soares, 2 - Marinhãs • Telef. 962714  
4740 ESPOSENDE

## CASA BRAGA

*Boas Festas*

### MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO, LDA.

Rua 1.º de Dezembro - 4740 ESPOSENDE  
Tels. (Estab.) 961494 - (Armaz.) 961004 (Escrit.) 964516

## OFICINA AUTO

*de — Carlos Alberto & Abílio Ferreira, Lda.*

**REPARAÇÕES DE AUTOMÓVEIS - ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES**

Abelheira - Marinhãs • Telef. 962525 - 4740 ESPOSENDE

**AGENTE DE ÓLEOS**




## Castrol




## Óbitos



Faleceu em 3 de Dezembro Querubim Gonçalves Patrão, de 67 anos de idade, casado com Maria Celeste Pires do Pilar, de Rio de Moinhos. A estima que disfrutava era considerável e o funeral bem o provou. Ao bom amigo pelos serviços que prestou à Comunidade o nosso bem haja.

No mesmo dia também faleceu Manuel Jacome, de 73 anos de idade, casado, residente no lugar de Pinhote.

No dia 15 de Dezembro, faleceram no Hospital de Barcelos Elisa Gonçalves Regado de 90 anos de idade, viúva de António Alves Morgado, do lugar de Cepães; e,



Rosa Alves da Costa, de 78 anos de idade, viúva, natural da Gandra, mas a residir em Pinhote em casa de seu filho Joaquim da Costa Sá.

No dia 19 de Dezembro faleceu António Martins Sapateiro, de 79 anos de idade, casado com Carolina A. da Costa, de Rio de Moinhos.

Às famílias entuladas apresentamos sentidos pêsames.

## Matrimónios

Soubemos há dias que em 21 de Maio de 1994 celebrou o Sacramento do Matrimónio na Igreja de Toronto - Canadá, a jovem Sandra Paula laranjeira Ferreira, filha de Carlos Vassalo Ferreira e de Laurentina Ribeiro Laranjeira, de Goios, que desposou o jovem Luís Fernando da Silva Raposo.

Celebraram o Sacramento do Matrimónio em 17 de Dezembro António Manuel Brito da Costa, filho de Joaquim da C. Carvalho e de Maria Albina de Jesus Brito, de Palmeira e Ana Maria Domingues Marques, filha de Manuel Menina Marques e de Maria de Lurdes P. Domingues, de Outeiro.

No dia 18, Nuno Viana Saleiro, filho de José A. V. Saleiro e de Maria de Lurdes Viana, de Antas e Maria Alice Laranjeira de Areia, filha de Manuel de Jesus Ferreira de Areia e de Idalina de Jesus Pires Laranjeira, de Outeiro.

Paulo Alexandre Nascimento Abreu, filho de Joaquim Patrão de Abreu e de Maria da Saúde C. Nascimento, do Monte e Maria do Sameiro da Torre Pinheiral., filha de Fernando Regado Pinheiral e de Rosália Brás da Torre, de Pinhote.

Às novas famílias endereçamos os nossos parabéns, com votos de vida longa e Feliz.

### MAIS TRÊS JOVENS DE MARINHAS TERMINAM OS SEUS ESTUDOS SUPERIORES

São eles: José Eduardo Regado Pilar, licenciou-se em Educação Física, pelo Instituto Politécnico de Viana do Castelo - Escola Superior de Educação. Maria Celina Couto Gonçalves em Português/Francês, pela Escola Superior de Fafe. Filipa Maria Patrão Cruz Ferreira, também em Português/Francês pela mesma Escola Superior de Educação de Fafe.

A estes novos licenciados os nossos sinceros parabéns.

## Novas recordações da infância e da juventude

Continuação da 2.ª pág.

E havia ainda os **chagados** por razões de vária ordem, os **mudos**, os **surdo-mudos**, os **cirróticos** e toda a sorte de outros **doentes** e ainda um que outro indivíduo simulando males inexistentes, todos demandando a caridade e sentados ou deitados em cima de mantas ou lençóis já muito velhos, perfeitamente condizentes com os andrajos com que se vestiam.

A partir dos meados dos anos 60 o número de prostados ao longo do caminho para a praia começou a decrescer até que, nos últimos anos, ou desapareceu totalmente ou se exprimiu apenas por um que outro caso isolado.

O espectáculo constituído por tão grande número de infelizes assemelhava-se, de certo modo, às cenas arrepiantes mostradas pelos meios audiovisuais com relação a Angola, Moçambique e a outros países africanos e constitui prova inequívoca da situação degradante vivida nos tempos do anterior regime.

E comprova igualmente, com exuberância, ter-se entretanto verificado forte melhoria do nível de vida das populações e da sua protecção na saúde, na doença e na velhice, que só os mal intencionados pretendem desmentir.

Pode dizer-se serem ainda insuficientes os avanços verificados mas eles ocorreram, efectivamente, sendo de lamentar não terem sido acompanhados de progressos semelhantes nos domínios da ética e da moral.

4. Não poderia deixar passar este ensejo sem expressar aqui, com muito carinho, uma palavra de recordação e saudade, talvez mais de profunda veneração à **extraordinária figura de homem e de sacerdote bom**, simples e generoso, que foi (e ainda é porque os ho-

mens de virtude nunca morrem) o antepenúltimo pároco de Mar, **Padre Avelino**.

Foi sempre um pregador de um Deus bom, uma alma dada ao perdão e à generosidade, sobretudo para com os mais pobres e os mais humildes.

Um certo dia, encontrando-me em sua casa num momento em que um paroquiano lhe estava a pagar os respectivos direitos, confessei-me: "Estás a ver? Até parece que os meus paroquianos me pagam bem mas tal não passa de uma mera ilusão. A verdade é que o que me dão os do lugar de Baixo (menos numerosos e mais abastados) não chega, nem de longe nem de perto, para me compensar do que eu dou aos do lugar de Cima, que são muitos mais, geralmente pobres e grande parte deles em situação de extrema miséria."

Quando recebia em confissão operários ou jornaleiros pobres e com um grande número de filhos menores, depois de se informar da sua situação económica e familiar, costumava dizer-lhes: "Já estás confessado. Não precisas de dizer mais nada. Reza a confissão e procura ser cada vez melhor para a tua mulher e para os teus filhos, procurando levar com coragem a cruz que Deus te deu."

Era assim o Pe. Avelino, alma boa e simples que, no íntimo do meu coração, venero como santo.

São homens desta estirpe que nos dão força e coragem para viver e para não perder o sonho no advento de um mundo melhor.

1994.12.19

Joaquim G. Enes

## Festa de Natal

No dia 16 de Dezembro o Departamento Juvenil do FC Marinhãs fez a sua habitual Festa de Natal, num jantar onde estiveram presentes cerca de 200 pessoas.

Depois do jantar houve o momento alto da festa, a troca de prendas (para todos os gostos) entre os jogadores, directores e treinadores.

No final, o Pároco da freguesia Pe. Avelino peres Filipe, deu os parabéns aos directores do Clube pela vontade que têm tido para trabalhar com estes jovens e felicitou os jovens para aderirem à prática do desporto.

Usou também da palavra o Vice-Presidente para o futenol juvenil António Amaro, que depois de agradecer às Entidades e convidados a sua presença naquele jantar, salientou que o motivo de todos os anos realizarmos esta festa na altura do Natal, é porque, o natal é uma festa de família e o Futebol Clube de Marinhãs também constitui uma família.

Salientou ainda a ausência por motivos de saúde do Sr. Fernando Cunha, um dos grandes responsáveis por naquele dia estarmos todos juntos, pois foi um grande dinamizador do futebol juvenil neste Clube.

**"Voz de Marinhãs" felicita o Boletim Paroquial "Despertar" pelo seu 19.º ano de existência com a publicação do seu 954.º número. Felicidades para ele, e que continue a servir cada vez melhor a comunidade de Marinhãs.**

### CARPINTARIA E MARCENARIA

DE

Carlos Filipe das Almas Afonso Novo

Lugar do Monte  
Telef. 964378

MARINHAS  
4740 ESPOSENDE

### COPIZENDE EQUIPAMENTOS DE ESCRITÓRIO, LDA.

- Fax e Computadores
- Centrais Telefónicas
- Relógios de Ponto
- Fotocopiadoras

Rua Sra. da Saúde, 8 • ☎ 962835/964849 • 4740 ESPOSENDE

## Subscrição para a viatura

Os amigos e simpatizantes do FC Marinhãs, continuam a colaborar na aquisição da viatura que o Clube adquiriu para dar apoio às camadas jovens.

LISTA DE APOIO (Cont.)

Álvaro Ribeiro .....	1.000\$00
Eduardo Areias Calheiros .....	1.000\$00
Anónimo .....	5.000\$00
Lufs Pilar Cunha .....	5.000\$00
Bernardino Abreu Capitão .....	5.000\$00
Eduardo Lemos Ferreira .....	5.000\$00
Café do Moinho .....	3.000\$00
Café S. Miguel .....	5.000\$00
Anónimo .....	10.000\$00
Aurélio Neiva .....	5.000\$00
Nóvoa e Nóvoa, Lda. ....	15.000\$00
Restaurante Bem Estar .....	10.000\$00
Construções, Amori, Lda. ....	10.000\$00
Lourenço Capitão M. Pilar .....	5.000\$00
Construções Palmeira Faro, Lda. ....	10.000\$00
Fernando Neiva Viana .....	5.000\$00
Joaquim Costa Sá .....	15.000\$00
Albino Ribeiro Regado .....	3.000\$00
Artur Marques Ribeiro .....	5.000\$00
Albino Vila Cha Ribeiro .....	5.000\$00
Eduardo Miranda .....	1.000\$00
Anónimo .....	1.000\$00
Const. Fernando Patrão, Lda. ....	10.000\$00
Manuel Fernando Patrão .....	5.000\$00
José Abreu Carqueijo .....	5.000\$00
Talho Machado .....	15.000\$00
Restaurante Monte Sol .....	5.000\$00
Anónimo .....	20.000\$00
Manuel Alves Marques .....	5.000\$00
António Morgado Couto .....	5.000\$00
Cassiano Torres .....	5.000\$00
Pe. Avelino Peres Filipe .....	10.000\$00
José Maria Losa Esteves .....	5.000\$00
Arlindo Amaro Capitão .....	10.000\$00
Fernando Regado Calheiros .....	2.000\$00
Manuel Martins Pilar .....	1.000\$00
Manuel Brás .....	5.000\$00
Manuel Maria Gomes do Vale .....	30.000\$00
Manuel Gramoso Martins .....	5.000\$00
Joaquim Brás Afonso .....	2.000\$00
Jorge Ferreira Patrão .....	5.000\$00
Maria Isaura Costa Azevedo .....	5.000\$00
Anónimo .....	2.500\$00
Ramiro Silva Enes .....	6.000\$00
Olindo Martins Domingues .....	2.000\$00
António Martins Capitão .....	2.000\$00
Mário Carneiro Brás .....	2.000\$00
Torcatto Carneiro Patrão .....	2.000\$00
Teixeira & Lima, Lda. ....	5.000\$00
Manue Torres .....	1.000\$00
Manuel Jesus Silva Lemos .....	5.000\$00
Manuel Lopes de Sá .....	2.000\$00
José Sérgio Cruz Miranda .....	5.000\$00
Anónimo .....	5.000\$00
Restaurante Foz do Cávado .....	5.000\$00
Domingos Monteiro Barbosa .....	5.000\$00
Oculista Antunes .....	10.000\$00

## Deliberações da Câmara Municipal de Esposende

- O Executivo analisou o Plano de Pormenor do Lugar de Cepães e, procedeu também à doação de um terreno à APACDM - Associação de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental, sito no Lugar de Goios, para a construção de um Centro de Bem Estar para deficientes profundos e Centro de Actividades Ocupacionais e Oficinas de Trabalho Protegido.

- Aprovação da construção de dois rinques polidesportivos em Marinhãs designadamente nos Lugares de Goios no Largo de S. Roque, e outro no Lugar de Pinhote junto à Escola Primária.

- Atribuição de subsídio ao Futebol Clube de Marinhãs no valor de 800.000\$00 para aquisição de uma viatura de 9 lugares para dar apoios às camadas jovens do Clube no transporte para os treinos. Este subsídio é o reconhecimento por parte da Câmara Municipal do trabalho que o FC Marinhãs tem feito ao longo de sete anos no futebol juvenil.



## Conclusão dos passeios das Alminhas e do Fontenário no Lugar de Pinhote

*Em consequência da política de embelezamento de algumas zonas da freguesia, a Junta de Freguesia já concluiu a construção de dois passeios e respectiva drenagem das águas pluviais, contribuindo assim para a defesa da salubridade pública da população em geral.*

*Tratando-se de locais de grande utilidade pública, foi intenção da Junta de Freguesia não só o embelezamento mas também e essencialmente contribuir para a segurança de todos os utilizadores deste percurso da Rua de S. Miguel.*

## Aspecto geral da fase em que se encontram as obras de reconstrução do Caminho da Antinha

As obras de reconstrução do Caminho da Antinha continuam em bom ritmo.

Para além da tubagem, mais de metade deste percurso já se encontra em condições de acesso à maioria dos terrenos agrícolas que serve, o que muito tem agradado aos agricultores e proprietários dos mesmos. A Junta de Freguesia não se tem poupado a esforços para que a terminação desta obra seja concluída com a maior brevidade possível.



## O circo veio a Marinhãs

No passado dia 9 do mês de Dezembro, a Junta de Freguesia proporcionou alguns momentos de alegria e boa disposição às crianças da freguesia que frequentam as escolas do 1.º ciclo e os Jardins de Infância de Marinhãs.

Ao organizar este encontro a Junta de Freguesia teve como objectivo proporcionar momentos agradáveis às crianças, num ambiente de união tão lembrado pela época natalícia desenvolvendo o espírito de comunidade entre todos.

Esta iniciativa contou com a colaboração das professoras e educadoras dos estabelecimentos de ensino locais.

O espectáculo foi composto por diferentes números tendo constituído

ponto alto o momento de exibição dos palhaços, onde foi bem notável o entusiasmo e alegria da pequenada.

Para animar ainda mais o convívio a Junta de Freguesia ofereceu um brinquedo sonoro(?) a cada criança, tornando os últimos momentos do espectáculo numa grande festa.



## A deficiência no concelho de Esposende

Para assinalar o Dia Internacional do Cidadão Deficiente que se comemorou no passado dia 3 de Dezembro, realizou-se no Auditório da Biblioteca Municipal no dia 5 do mesmo mês, um colóquio subordinado ao tema: A deficiência no concelho de Esposende.

Como orador convidado esteve o grande conhecedor do assunto, Dr. António Torres, Delegado de Saúde do concelho de Esposende. Falando de dados estatísticos diria o Dr. António Torres "que é hoje bem diferente do que era há 10 anos atrás a problemática da deficiência no concelho de Esposende".

Analisando a deficiência quanto às suas causas foi dito que entre outras estariam as de ordem: hereditária e as doenças durante a gravidez devido ao uso de certos medicamentos, álcool, de uso abusivo de tabaco, de drogas, etc.. Embora realçasse que apesar de algumas melhorias essencialmente fruto de uma melhor acessibilidade a cuidados médicos, assim como melhor assistência no parto e ao recém-nascido, o Dr. António Torres lembrou que pese embora estas melhorias continuamos a ser o maior país do mundo em termos de acessibilidade hereditária.

Estatisticamente existem no concelho de Esposende 140 deficientes dos quais 50 são mentais, portanto ainda muita coisa haverá a fazer por estas pessoas. Em jeito de conclusão, lembrou "que efectivamente não existe uma estratégia para o deficiente no concelho de Esposende, principalmente para o deficiente dos zero aos três anos, sendo que até aos catorze ainda vai havendo, mas pára por aí, porque mais parece não haver".

É imperioso criar Centro de emprego, oficinas de trabalho protegido, bem como a de grupos de pressão a incidir sobretudo na área da Saúde, da Educação e Câmara Municipal a fim de possibilitar que o Cidadão deficiente do concelho de Esposende seja mais feliz.

## O Núcleo de Marinhãs da Cruz Vermelha e as festas de Natal e Ano Novo

O Núcleo de Marinhãs da Cruz Vermelha, foi este ano nomeado pelo centro regional da Segurança Social de Braga e pela Delegação Distrital da Cruz Vermelha Portuguesa para proceder à distribuição de géneros alimentícios aos mais carenciados em todo o concelho de Esposende.

Causou certas dificuldades na carga e descarga do material enviado, bem como a sua selecção, tendo em conta a quantidade; cerca de dez tonela-

das. Toda a operação de distribuição decorreu de forma exemplar, contando com a colaboração de equipas para o efeito destacadas, às quais a CV agradece toda a colaboração.

O Núcleo de Marinhãs da Cruz Vermelha, sente-se prestigiado por ter sido distinguido com esta nomeação e desta forma ter contribuído para que o Natal fosse mais alegre nas famílias receptoras.

«Voz de Marinhãs», n.º 5 -31/ Dezembro 94

2.ª Publicação - «Voz de Marinhãs», n.º 5 - 31/Dezembro 94

### “Aires Patrão Construções, Lda.”

CONSERVATÓRIA DOS REGISTOS CIVIL, PREDIAL E COMERCIAL DE ESPOSENDE

N.º de matrícula 00326;

N.º de inscrição N.º 5;

N.º e Data da apresentação 09 - 94/10/28

MÁRIO NEIVA LOSA, 1.ª AJUDANTE, CERTIFICA, que foi alterado o contrato de sociedade em epígrafe, quanto à firma, sede e objecto social e, consequentemente quanto ao corpo do artigo 1.º e artigos segundo e terceiro, que passam a ter a seguinte redacção:

ARTIGO 1.º

A sociedade adopta a firma “Aires Patrão - Construções, Lda.”, e tem a sua sede no Lugar de Rio de Moinhos, Marinhãs, Esposende.

ARTIGO 2.º

O seu objecto consiste na construção civil, obras públicas, construção e reparação de edifícios.

ARTIGO 3.º

O capital social, integralmente realizado, é de DOIS MILHÕES DE ESCUDOS e corresponde à soma de duas quotas iguais de um milhão de escudos, pertencendo uma a cada um dos sócios AIRES DO PILAR PATRÃO e LUCINDA DE AZEVEDO ENES PATRÃO.

O texto completo do contrato na sua redacção actualizada ficou depositado na pasta respectiva CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE, aos onze de Novembro de mil novecentos e noventa e quatro.

O 1.º Ajudante;

a) Mário Neiva Loça

### TRIBUNAL JUDICIAL DE ESPOSENDE Anúncio

O Doutor RUI MANUEL CORREIA MOREIRA, Juiz de Direito do Tribunal Judicial de Esposende.

FAZ SABER que no dia 19 de Janeiro de 1995, pelas 10 horas, neste Tribunal, e nos presentes autos de Execução Sumária N.º 123/93, da 2.ª Secção, em que é exequente BLOQUEIRA DA GATANHEIRA, LDA., com sede no lugar de Outeiro-Marinhãs, Esposende, e executada ABÍLIO DO MONTE, LDA., com sede no Lugar de Pinhote-Marinhãs-Esposende, há-de ser posto em praça, pela PRIMEIRA VEZ, para ser arrematado pelo MAIOR VALOR OFERECIDO o seguinte bem, do qual é fiel depositário MANUEL DE ABREU CAPITÃO, residente no Lugar de Goios-Marinhãs-Esposende.

BEM IMÓVEL ARREMATAR:  
VERBA N.º 1

Bouça de pinhal e mato no sítio da Barraca, no lugar de Outeiro da freguesia de Marinhãs a confrontar do norte com José Martins do Pilar, do sul com herdeiros de António Alves Ribeiro, do Nascente com José Torres Cardoso e Poente com caminho, descrita na Conservatória do Registo Predial de Esposende, sob o n.º 1045 e inscrita na matriz rústica de Marinhãs, sob o artigo 344, com o valor Tributável de 5.429\$00

Esposende, 23 de Novembro de 1994

O Juiz de Direito,  
a) - Dr. Rui Manuel Correia Moreira  
O Escriurário,  
a) Raul Ferreira

## José António Abreu Carqueijó

TODO O TIPO DE TRABALHO PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL

Boas Festas

•Espelhos para Casa de Banho  
Cozinhas em todos os estilos

Rio de Moinhos - Marinhãs • Telef. 962452 — 4740 ESPOSENDE

## MARINHANDO NA CIDADE

CIDADE - FOLHETIM (Ficção)

## 2. Diálogos citadinos

A D. Zinha, pelo seu lado, voltava à carga:

— Desculpe insistir, D. Alba, mas, admitindo, como admito, que a matéria não interessa a todos, não pode esquecer que, já antes, me considerou uma interlocutora válida do edil-maior, do chefe do nosso burgo. Por seu intermédio, é certo...

— Afinal, o que deseja saber a minha amiga?...

— Gostava de saber quais são as condições, os requisitos para concorrer. A área, as freguesias abrangidas, as características urbanas, a densidade populacional?... Não vá eu ser apanhada desprevenida pelos meus partidários ou pela minha corte de amigas...

— A seu tempo saberá!...

— Mas... ao menos podia dizer-me se os critérios de apreciação se relacionam com a cidade-ficção, a "cidade de facto" ou a cidade-legítima. — Implorava, angustiada, a D. Zinha.

— Não acha que quer saber muito! — Rematou a D. Bina, insinuando alguma irritação, com o intuito de agradar à D. Alba.

Perante este diálogo, a estupefação estampara-se nos rostos da D. Zinha e da D. Tónia. À medida que tomavam

consciência da sua marginalização em tão candente questão crescia o despeito, no íntimo de cada uma delas. Não podiam evitar já o torvelinho de pensamentos sobre a falta de confiança do seu chefe - o edil-maior - nos seus préstimos de confidentes e conselheiras. Olhando uma para a outra, os seus rostos enrubesceram, como se tivessem trocado, teleticamente a informação do que lhes ia na alma.

— Oh! D. Alba, agora que a D. Zinha, por seu intermédio, passou a ter o mesmo acesso privilegiado ao chefe, talvez houvesse alguma conveniência juntarmo-nos todas com ele. Podíamos estudar a correlação da escola de cães com a cidade limpa. As consequências de uma tal candidatura sobre a população das aldeias mais próximas... — Adiantou a D. Zinha fingindo preocupação e interesse pelas coisas da cidade.

— Duas cabeças pensam melhor que uma e seis - bem pensantes como nós - melhor, certamente, que cinco... — Continuou a D. Tónia, apressando-se a ser útil.

— Cuidado! Não vá o povo pensar que está, novamente, a ser enganado sobre a natureza, o conceito e os limites da cidade!... — Rematou a D. Zinha, cum-

pliando-se e anteendo os benefícios que poderia obter, do contacto privilegiado com o edil-maior.

A D. Alba, suspendeu a conversa, adoptando, por momentos, um ar contemplativo. De seguida, trocou alguns olhares de entendimento com a D. Bina.

— Enquanto podiam mostrar-se merecedoras da atenção que o chefe vos devota. A D. Zinha escreve e publica uns artigos sobre a cidade, esbatendo-lhe os contornos, para que a propaganda se adequasse à parte limpa, sem excrementos de cão, de vaca ou de outro qualquer animal, louvando subliminarmente o chefe e os seus partidários. A D. Tónia faz o mesmo, nos meios de informação onde tem influência, falando da utilidade de termos chefes que zelam por nós e apelando ao agradecimento dos seus concidadãos. A D. Zinha controla o funcionamento e a crítica dos seus confrades, mostrando o lado positivo dos actos do edil e da sua corte. Entretanto, eu e a D. Alba, preparamos a tal reunião.

— De acordo! Exclamaram, quase de imediato e em coro, as três senhoras. De seguida, chamaram o empregado, pagaram o chá e selaram o seu pacto na troca de beijos final.

(Continua)



## A Unidade de Socorro do Núcleo de Marinhãs da Cruz Vermelha Portuguesa está de parabéns

No dia 8 de Dezembro de 1994 a Unidade de Socorro, do Núcleo de Marinhãs da Cruz Vermelha estava em festa. Era o seu dia de aniversário.

Para comemorar tal efeméride vestiu-se a rigor, e iniciou cedo o cumprimento do programa para o efeito divulgado, à comunicação social.

De manhã, efectuadas as formaturas militares foram desfaldadas as bandeiras, e prestadas as devidas honras.

De tarde, com a recepção aos convidados, e revista as formaturas militares para o efeito destacadas para junto do centro Paroquial, deu-se início à sessão solene, para a tomada de posse dos novos elementos integrantes da Direcção daquele Núcleo, Dr. João Eduardo Areias Miranda, 2.º Vice-Presidente; Maria Amélia Laranjeira Areias, Vogal; Mário da Silva Lemos, 1.º Cabo e José Rodrigues Lima, Sold. Av., vogais e imposição de Galões de Oficial Aspirante a Dra. Maria Celina Couto e Dra. Maria Filipa Ribeiro, com as respectivas alocações de circunstância proferidas pelo Sr. Presidente da Direcção, António de Sá Ribeiro pelo Sr. Dr. Tito Evangelista e SA., Vice-Presidente da Câmara Municipal e pelo Sr. Dr. Francisco Alvim, Presidente Distrital da Cruz Vermelha Portuguesa, que se referiram ao trabalho meritório desenvolvido pela Unidade de Socorro, ao espírito de solidariedade patenteado pelos seus socorristas desde a sua fundação.

Decorridos alguns minutos de descontração no espaço envolvente da Igreja Matriz, onde se encontrava estrategicamente implantado um Hospital de campanha no qual foram medidas as tensões, e pulsação, a cerca de



duzentas pessoas, reinava grande azáfama.

O simulacro da prestação de socorro a sinistrados no cimo do telhado da torre em rapel, dependurado por cordas tinha-se iniciado. O suspense tomou todos os presentes e o silêncio foi quase absoluto, tal a perfeição de execução que por momentos nos fez pensar tratar-se de uma realidade com todos os seus riscos inerentes. Prestada a devida assistência e transportados dos doentes ao referido hospital foi grande o alívio da tensão a que todos foram submetidos. No entanto se alguém pensou ficar por aqui a demonstração que a Unidade de Socorro planeou, enganou-se pois, quase logo se ouviram as sirenes de ambulâncias e elas também a fazerem a sua aparição no local para prestarem assistência a sinistrados de viação, cujos carros sinistrados haviam sido colocados em posição de choque com os respectivos passageiros feridos no seu interior a necessitarem de remoção pelo tejadi-

lho, com o consequente corte de chapa enquanto outros no pavimento recebiam o respectivo socorro.

Também agora toda a população presente observou atentamente a preparação e a técnica com que todas as acções foram minuciosamente desenvolvidas.

Porém, seguiu-se ainda, uma demonstração da recente aquisição, oferta, do Barco Anfíbio, denominado "Humanidade" que pela forma como se deslocava em terreno seco causou admiração.

Com um programa assim estabelecido e magistralmente executado vinha a propósito a Missa Solene na qual grande parte da assistência marcou presença e ouviu o celebrante Pe. Avelino peres Filipe referir-se ao espírito da CV e a solidariedade reinante nos jovens de Marinhãs.

Está de parabéns a Unidade de Socorro do Núcleo da Cruz Vermelha Portuguesa.

## Os Moínhos de Marinhãs

Pela sua orografia, com um riacho a descer pelas faldas da Abelheira, e aquela lomba exposta ao norte, povoado de azenhas e moínhos de vento, o lugar da Abelheira deu a Marinhãs um cartaz turístico de alcance internacional.

A Abelheira tornou-se, naturalmente, afobre de moleiros, que, de geração em geração, se tornaram hábeis em aproveitar, no inverno a abundância e a força da água conduzida em calhas de pedra para as suas azenhas, e no verão a força das nortadas a tocar os seus moínhos de vento. Sobretudo estes, os moínhos de vento, no aglomerado deles que se criou na encosta da Abelheira, com suas asas brancas a adejar como gaivotas, e suas mós a cantarolar, triturando nas pedras da calçada, as roupas e os cabelos enfiados dos moleiros e das moleiras, tudo isso deu àquele lugar de Marinhãs uma tipicidade e um carácter ímpares.

É certo que também noutros lugares houve moínhos. Lembreme deles no alto de Pinhote, e na orla costeira abaixo de Rio de Moínhos. Ainda hoje existe o moínho do Estado, que tem dois vizinhos arruinados lá perto, perdidos e solidários no meio dos campos.

Mas os da Abelheira, esses é que eram de raça e fizeram história, e me foram mais familiares, a mim habitante do Monte, sendo minha Mãe freguesa dumas moleiras da Abelheira, as quais por sua vez eram freguesas da costura de minha Mãe.

Tais moleiras eram as do Chino, grupo de moças irmãs, numa família numerosa e laboriosa. Tinham uma azenha no alto da Abelheira, um moínho de vento na encosta mais abaixo, e outro junto a um barracão à beira da estrada, perto da actual Fábrica de Lactínios.

Julgo que isso obedecia a uma técnica de aproveitamento da força eólica. Nem sempre o vento norte sobe ao monte, por vezes fica-se na planície, ou resume-se em brisa mais branda à beira-mar. Daí a justificação da existência de moínhos também perto do mar, não só em Marinhãs mas também na Apúlia, e um pouco ao longo da costa portuguesa, sobre as dunas.

Das minhas idas ao moínho do Chino na Abelheira, recordo que uma vez, ainda rapazito, estando lá dentro à espera que a moleira me entregasse a saca da farinha, a nortada aumentou repentinamente de intensidade, a ponto de parecer que o moínho ia escaqueirar-se, e vá ela de correr escadas

abaixo, e eu também para a ajudar, a desviar o rabo do moínho, desviando as velas da cara do vento, a fim de que deixasse de girar tão rápido. Mas tudo isso passou à história. Os moínhos mecânicos e a industrialização votaram à morte e ao abandono os velhos moínhos de vento!

Dos da Abelheira restam os ossos, ou seja, o que era fixo e de pedra, a construção circular com as escadas de acesso ao pátio de moagem. As mós, essas, por serem móveis, viajaram utilitariamente para qualquer sítio, a servirem de mesas de jardim ou de piquenique. Os moínhos passaram à história, e transformaram-se em monumentos inertes e mudos, convertidos apenas em símbolos para o turismo e o folclore, onde se tornaram referência saudosista de Marinhãs e das suas colectividades. Verifica-se, no entanto, uma contradição clamorosa.

Quando o moínho figura como símbolo nas armas e escudos de brasão das colectividades, como sejam o Futebol Clube, o Rancho Folclórico das Moleirinhas, o próprio cabeçalho do jornal "Voz de Marinhãs", onde o moínho aparece íntegro em desenho, na realidade os moínhos da Abelheira continuam ao abandono, e apesar do muito orgulho verbal que deles têm os marinhenses, não aparece ninguém com iniciativa capaz de os restaurar e preservar.

Faço aqui um voto, porque era aqui que eu principalmente queria chegar: apareça gente que, com o apoio da Junta, da Câmara e dos pelouros culturais, se interesse, de maneira eficaz, em dar destino autenticamente folclórico e turístico ao que resta dos nossos moínhos e azenhas, restaurando na íntegra um exemplar e repondo-o em funcionamento, e recuperando a montagem exterior de todos os outros, quer em colaboração com os actuais proprietários, quer adquirindo-os para o património camarário.

E não se esqueçam dum parente próximo das azenhas: o engenho movido a água para serrar madeira, cujos restos mortais jazem ali ao pé da Ponte, Ressuscitem-no!

Bons exemplos de aproveitamento são o Moínho do Estado, ou aqueloutro que se encontra inserido na arquitectura da casa Novais, e ainda uns dois da Abelheira, feitos refúgios de veraneio.

Mas os outros - valha-nos Deus! - por que vias de amargura e abandono eles andam, desonrando o pundonor e o brio cultural dos marinhenses!

C. Monteiro

## NORTADA...

Muitas vezes, as pessoas "querem" fazer, realizar coisas e não o fazem. Porque? Porque não têm capacidades, ou condições, ou ainda vontade (suficiente) para o fazer, e por muitas outras razões. Até, porque alguém não deixa, ou não concorda. isto a propósito, de que há pessoas que gostariam de organizar uma festa, mas há outras que acham que não. Ou melhor, acham que sim, mas que deveria ser uma grande, grande... festa. E os que a querem fazer, não se preocupam tanto com a grandeza da mesma mas sim com o seu significado. Não será isso o que mais importa?

Falo de unia festa de homenagem a Fernando Pilar Cunha ("Passarinho") que quase todos devem conhecer, que todos sabem que sofre da "doença dos pezinhos" e que enquanto não for descoberta, realmente, a solução para tanto sofrimento, vai vivendo de uma forma tão exemplar, quanto possível, e que todos concordam que foi e é um "grande homem". Quem trabalha com os jovens do FC Marinhãs, gostaria que muitos desses jovens o conhecessem, pois deve ser a

peessoa mais carismática do FC Marinhãs, ao longo destes 26, 27 anos de futebol em Marinhãs.

Penso que ele terá muitos amigos nas Marinhãs. Quantos deles pensarão que se lhe devia fazer uma festa de homenagem? E quantos pensarão que não?

Sem ser grande conhecedor da doença dos pezinhos, sei no entanto que quem sofre da mesma, está neste momento (e há algum tempo) à espera que a ciência, a medicina descubra mais alguma coisa... Neste momento, a única alternativa mais ou menos válida é a substituição do fígado. Mas essas pessoas têm que esperar, esperar... enquanto o tempo passa (e é irreversível)...

Com todas as homenagens que se possam fazer, o mais importante será dizer-lhe que tem amigos, que também esperam com ele.

Não acham? Eu acho. Um abraço também para o seu irmão Luis ("Lipa").

Bom Ano 1995.

Q. Areias

# Abílio Cardoso & Ca., Lda.

*Boas Festas*

## TALHOS • MINI-MERCADO - CAFÉ

Lugar de Outeiro - Marinhãs • Telef. 963293/961724 — 4740 ESPOSENDE

Filial: Rua Padre Sá Pereira - Outeiro - Marinhãs - Esposende